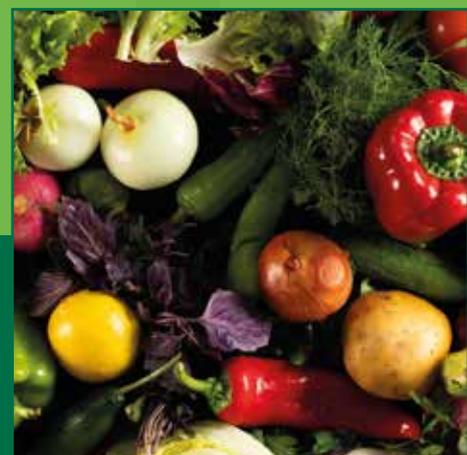


# Carta Anual de Governança Corporativa



# CARTA ANUAL DE GOVERNANÇA CORPORATIVA

*“Emater 2024: pioneirismo, desenvolvimento, extensão e inovação tecnológica para o setor agropecuário mineiro”*

# EXPEDIENTE

## GOVERNADOR DO ESTADO DE MINAS GERAIS

Romeu Zema Neto

## SECRETÁRIO DE ESTADO DE AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO

Thales Almeida Pereira Fernandes

## DIRETORIA EXECUTIVA DA EMATER-MG

### DIRETOR PRESIDENTE

Otávio Martins Maia

### DIRETOR TÉCNICO

Gelson Soares Lemes

### DIRETOR ADMINISTRATIVO E FINANCEIRO

Cláudio Augusto Bortolini

### DIRETOR DE INFRAESTRUTURA

Vitório Alves Freitas

### ELABORAÇÃO

Marcio Maia de Castro

Mário Fernando Pasquel Tejada Júnior

Vicente José Gamarano

### COORDENAÇÃO

Departamento de Planejamento e Gestão Estratégica/DEPGE

### REVISÃO

Assessoria de Comunicação

### DIAGRAMAÇÃO

Cezar Hemetrio

# APRESENTAÇÃO

Este documento retrata as principais diretrizes de ações executadas pela Emater-MG, abrangendo os trabalhos desenvolvidos por seu corpo técnico e gerencial, além de evidenciar a aderência da Empresa às diretrizes do Plano Mineiro de Desenvolvimento Integrado-PMDI do Governo de Minas Gerais.

Em conformidade com o art. 8º, incisos I e VIII, da lei 13.303, de 30 de junho de 2016, o Conselho de Administração da Empresa Técnica de Assistência Técnica e Extensão Rural de Minas Gerais – Emater-MG, vinculada à Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento – SEAPA, subscreve a presente Carta de Governança Corporativa referente ao exercício de 2024.

A Emater-MG sempre participou do cotidiano da agropecuária mineira, sendo um dos principais braços da ação pública junto ao meio rural. Ao longo desses 75 anos de existência, a empresa tem contribuído para a difusão do conhecimento de natureza técnica, econômica, social e ambiental, bem como para o aumento da produção e melhoria da qualidade de vida dos produtores rurais.

O aprendizado gerado com as experiências passadas, as diferentes demandas do presente e as perspectivas desafiadoras do futuro são as molas propulsoras do planejamento e da gestão da Emater-MG. Os programas e projetos da empresa estão focados no desenvolvimento rural sustentável, compatível com a utilização adequada dos recursos naturais e com a preservação do meio ambiente, no fomento a processos participativos, com enfoque multidisciplinar, interdisciplinar e intercultural, buscando a construção da cidadania e a democratização da gestão da política pública; na adoção dos princípios da agricultura de base ecológica como enfoque preferencial para o desenvolvimento de sistemas de produção sustentáveis; na equidade nas relações; e na contribuição para a segurança e soberania alimentar e nutricional.

Reafirmamos o compromisso da Emater-MG ao “Pacto Global”, uma iniciativa mundial envolvendo grandes empresas para promoção da sustentabilidade social, ambiental e das regras de governança e transparência, o chamado “ESG – Environmental, Social, and Governance (Ambiental, Social e Governança)”, na perspectiva de avançar como referência na execução das atividades de assistência técnica e extensão rural e das políticas públicas para o desenvolvimento rural sustentável e segurança alimentar, com grande capacidade de continuidade, adaptação e reinvenção, características indispensáveis para atuar num mundo cada vez mais exigente e em contínua transformação.

A sólida governança da Emater-MG é o sustentáculo dos inúmeros desafios que teremos pela frente em 2024. Na condição de promotora e executora de políticas públicas e da sua contribuição para o desenvolvimento do setor agropecuário, a empresa mantém o seu compromisso de apresentar aos agricultores, à sociedade e ao governo as respostas aos desafios atuais de produção agropecuária com sustentabilidade.

## Diretoria Executiva

# SUMÁRIO

CARTA ANUAL DE GOVERNANÇA CORPORATIVA.....	6
DIRETRIZES GERAIS .....	10
DIRETRIZES E OBJETIVOS OPERACIONAIS 2024.....	11
FONTES DE RECURSOS .....	13
ESTRUTURA DE GERENCIAMENTO DE RISCO .....	13
DADOS ECONÔMICO-FINANCEIROS E ANÁLISES SOBRE O DESEMPENHO .....	23
POLÍTICAS E PRÁTICAS DE GOVERNANÇA CORPORATIVA .....	24
AUDITORIA INTERNA.....	24
TRANSPARÊNCIA, OUVIDORIA E CORREIÇÃO .....	25
CÓDIGO DE CONDUTA E INTEGRIDADE.....	25
SUSTENTABILIDADE .....	25
DESCRIÇÃO DA COMPOSIÇÃO E DA REMUNERAÇÃO DA ADMINISTRAÇÃO.....	26
REMUNERAÇÃO DA DIRETORIA EXECUTIVA .....	27

# GOVERNANÇA CORPORATIVA

Carta Anual de Governança Corporativa  
Estatuto Social, art. 27, VIII.

## CARTA ANUAL DE GOVERNANÇA CORPORATIVA

A carta anual de governança corporativa consolida de forma objetiva as informações relevantes e atuais das ações desenvolvidas, a estrutura de compliance, o conjunto das informações econômico-financeiras e o conjunto de informações relacionadas com a gestão e com os seus gestores.

### BREVE HISTÓRICO DA EMATER-MG:

Criada há 75 anos (1948), como Associação de Crédito e Assistência Rural (Acar), a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Minas Gerais (Emater-MG) atuou, participou e presenciou o salto tecnológico da agropecuária mineira e brasileira.

Consciente que as tecnologias de produção, de gestão e de processos, impactam a vida das pessoas, a empresa fundamentou a sua histórica atuação no empoderamento dos produtores rurais e de suas organizações. Contribuiu na organização de jovens, adultos, grupos de interesses, associações, cooperativas e sindicatos; utilizou e desenvolveu metodologias capazes de tratar o conhecimento científico e torná-lo acessível aos produtores de diversos níveis de escolaridade e dos mais variados estratos de renda. O conjunto da sua atuação educativa contribuiu de forma decisiva para o desenvolvimento dos(as) produtores(as) rurais e as suas famílias.

Ao longo do tempo, a Emater-MG passou por várias fases e ajustes nas suas metodologias de trabalho, acompanhando a agropecuária nacional desde a primeira metade do século passado. Atuando para que o crédito rural orientado chegasse às famílias rurais, iniciou seu trabalho já na vanguarda do seu tempo. Suas primeiras atuações há mais de 70 anos já focavam a propriedade e os produtores rurais como um todo, seja no aumento da produção agropecuária ou na melhoria das condições de vida da família.

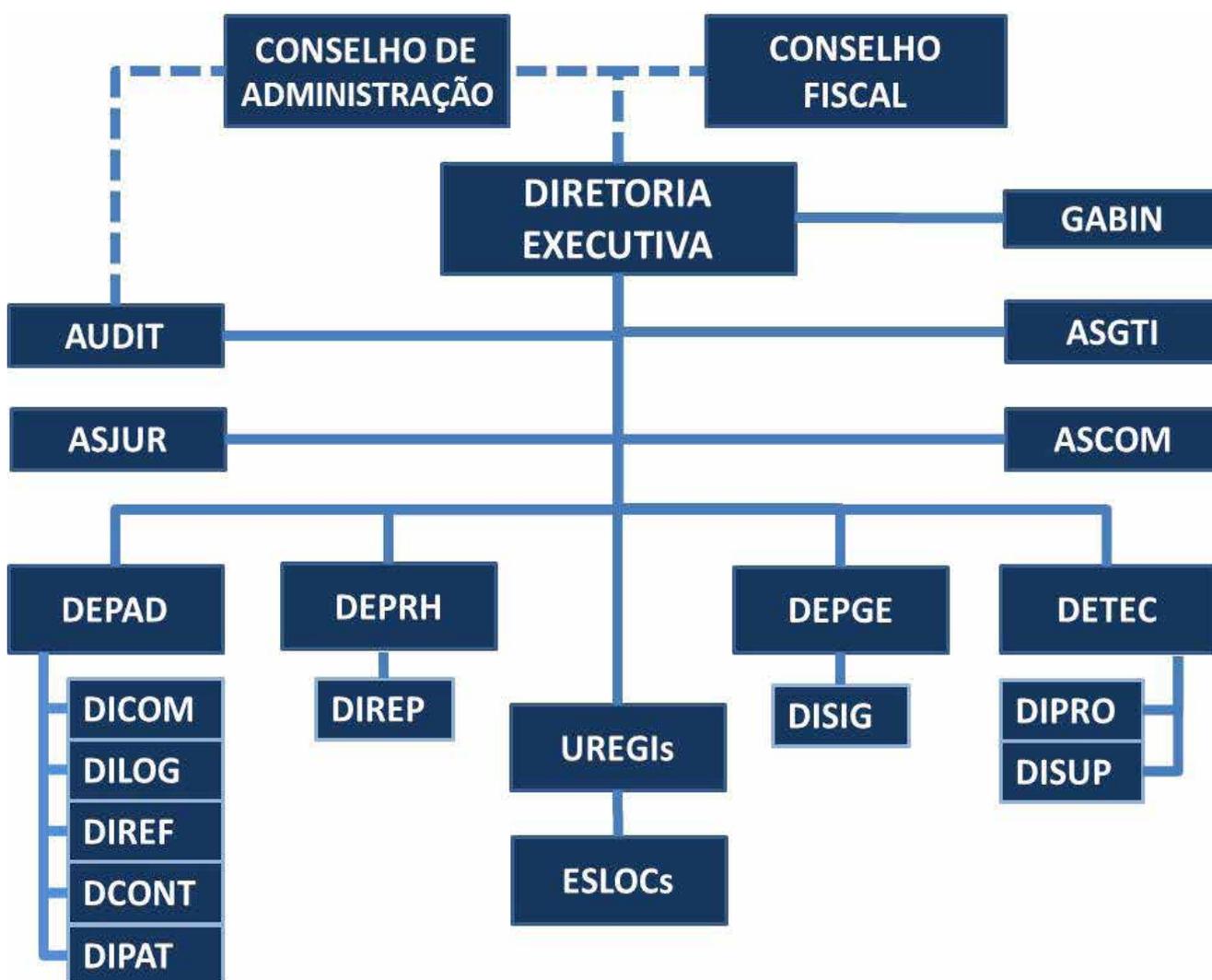
A Emater-MG, empresa pública criada pela Lei Estadual nº 6.704, de 28/11/1975, é vinculada à Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento de Minas Gerais (Seapa). Seu regime jurídico é de direito privado, sendo uma sociedade civil de fins econômicos, por quotas de responsabilidade limitada, com corpo funcional regido pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), e sua contabilidade pela Lei nº 6.404/1976, tendo autonomia administrativa e financeira e patrimônio próprio. Como empresa subvencionada, opera com recursos do Tesouro Estadual, além de recursos oriundos de convênios com prefeituras municipais e transferências mediante convênios e contratos do Orçamento Geral da União, o que a obriga a seguir as leis e regulamentações da administração pública indireta.

Em sua estratégia para diversificação de receitas e de financiamento dos serviços de Assistência Técnica e Extensão Rural (Ater) prestados junto aos Agricultores Familiares, a Emater-MG busca, ainda, a prestação de serviços técnicos especializados e remunerados, por intermédio da execução de contratos e outros instrumentos jurídicos, celebrados com entidades públicas e privadas. A empresa é regida por um Estatuto aprovado pelo Decreto Estadual nº 47.567, de 19/12/2018, tendo foro em Belo Horizonte e prazo indeterminado de duração.

A Emater-MG dispõe de grande capilaridade, atua em todo o território mineiro e de forma descentralizada. Atualmente conta com a Unidade Central, em Belo Horizonte, 32 Unidades Regionais e 810 escritórios locais, nos quais atuam profissionais das ciências agrárias, sociais e humanas, e da área administrativa. Tem, atualmente, 1.853 empregados, 411 cedidos por outras entidades e 80 estagiários, sendo que 55% deles estão lotados nas unidades de campo (escritórios regionais e locais) e 45% na Sede. O corpo profissional da empresa é composto, em sua grande maioria, por profissionais de carreira, concursados.

Uma particularidade da gestão da Emater-MG é a sua linha decisória rápida e direta, este fato pode ser observado no organograma a seguir.

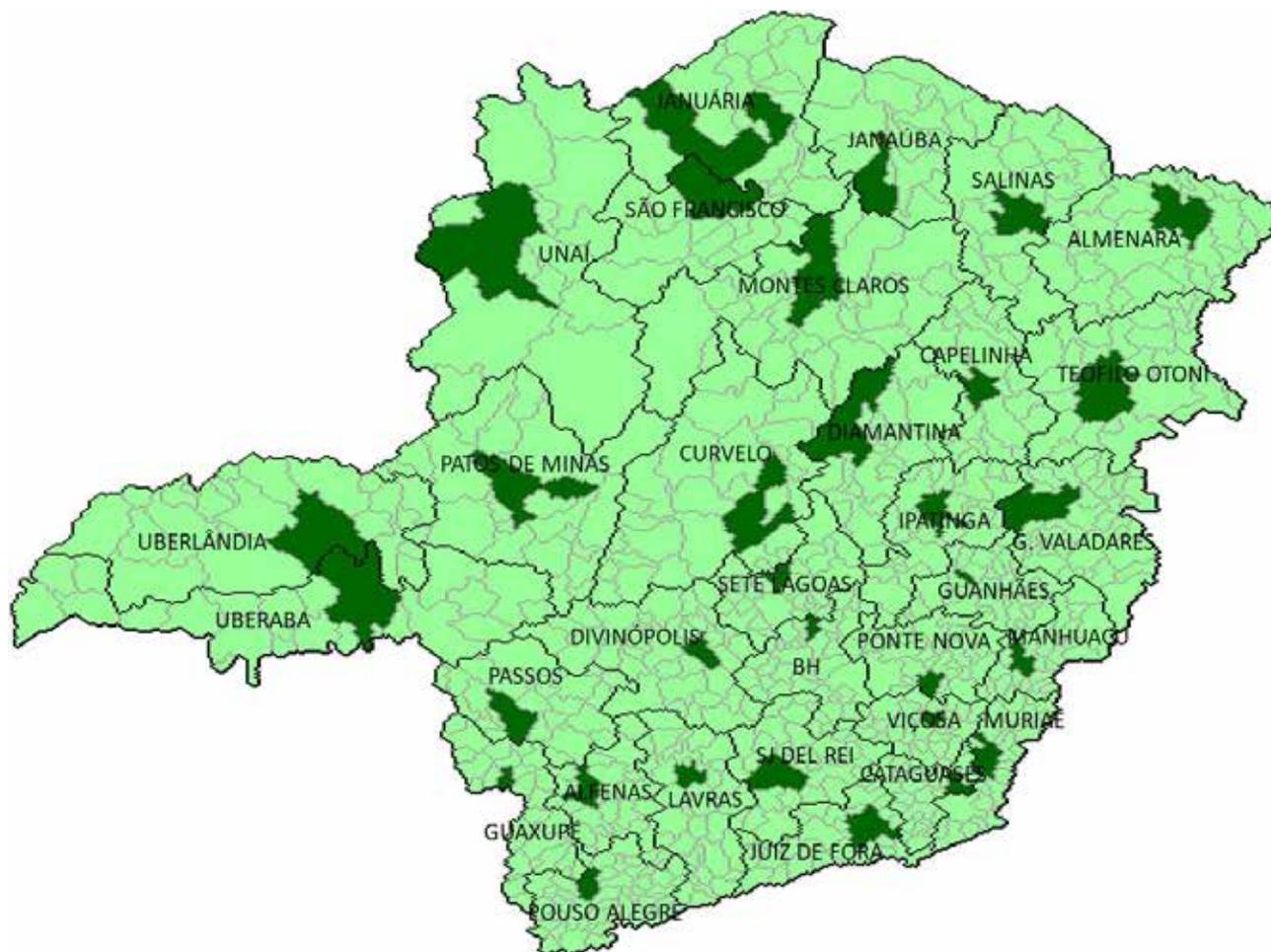
## ORGANOGRAMA



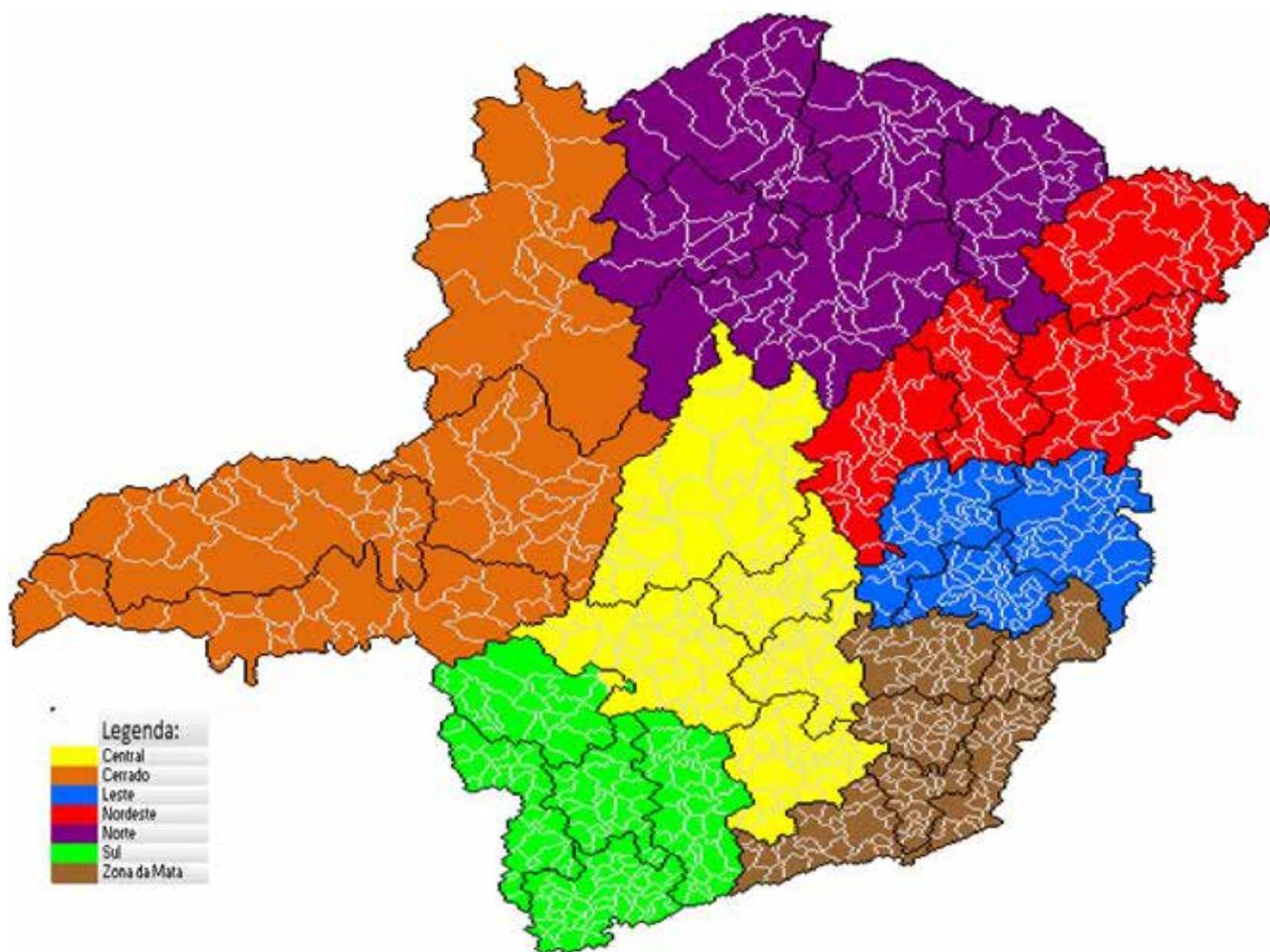
## LEGENDA

<b>GABIN</b> - Gabinete da presidência	<b>DIPAT</b> - Divisão de Patrimônio
<b>ASCOM</b> - Assessoria de Comunicação	<b>DEPRH</b> - Departamento de Recursos Humanos
<b>ASGTI</b> - Assessoria em Gestão de Tecnologia da informação	<b>DIREP</b> - Divisão de Registro e Pagamento Pessoal
<b>AUDIT</b> - Auditoria Interna	<b>DEPGE</b> - Departamento de Planejamento e Gestão Estratégica
<b>ASJUR</b> - Assessoria Jurídica	<b>DETEC</b> - Departamento Técnico
<b>DEPAD</b> - Departamento de Administração	<b>DISUP</b> - Divisão de Desenvolvimento e Suporte
<b>DICOM</b> - Divisão de Compras	<b>DIPRO</b> - Divisão de Programas Especiais
<b>DILOG</b> - Divisão de Serviços e Logística	<b>DIJAB</b> - Divisão do Projeto Jaíba
<b>DIREF</b> - Divisão	<b>UREGIs</b> - Unidades Regionais
<b>DCONT</b> - Divisão de contabilidade	<b>ESLOCs</b> - Escritórios Locais

## UNIDADES REGIONAIS



## POLOS REGIONAIS



## GRUPO DE DESENVOLVIMENTO ESTRATÉGICO - GDE

O GDE consolida-se como uma rede participativa e funcional entre os níveis de Polo e Estadual na estrutura da EMATER-MG. Organizada em equipes que desempenham o importante papel de assessorar a Diretoria-Executiva e corpo gerencial na definição do planejamento estratégico, no estabelecimento de políticas, diretrizes, programas e no acompanhamento das metas da Empresa.

Este instrumento é utilizado para a EMATER-MG operacionalizar suas estratégias, atingir resultados e valorizar as pessoas, tendo como enfoque principal a participação nos processos de decisão em todos os níveis, desenvolvendo e aproveitando a criatividade e as inovações, aliando todas as ações aos princípios democráticos de transparência e de ética.

## FOCO DE ATUAÇÃO

A Emater-MG tem vasta experiência em processos de desenvolvimento rural, com foco prioritário de atuação junto aos agricultores familiares e suas organizações participando decisivamente dos processos de planejamento, execução e avaliação de políticas públicas voltadas ao desenvolvimento do setor agropecuário, consolidando parcerias de sucesso com entidades dos setores público e privado. Atua por meio de planos, programas, projetos e agendas estratégicas, visando ao cumprimento de sua Missão.

É uma empresa consolidada no Estado de Minas Gerais, que busca continuamente avançar tendo o pioneirismo como referência. Em sua trajetória de mais de sete décadas, contribuiu para a evolução da agropecuária de Minas Gerais e do Brasil, empreendendo ações concretas lado a lado com os agricultores familiares, produtores rurais, público urbano, povos e comunidades tradicionais. A empresa persegue respostas para os desafios atuais de produção com sustentabilidade, geração de renda, geração de oportunidades de emprego e qualidade de vida no campo e nos centros urbanos.

Atenta ao cenário global e nacional, sobretudo às diretrizes da Política Nacional de Ater – Pnater, a Empresa realiza suas ações de forma articulada com o poder público – municipal, estadual e federal – e integrada com demais parceiros, o que possibilita resultados dentro da porteira e fora desta, como o alcance de resultados favoráveis para dinamização da economia local, redução das desigualdades regionais e sociais.

A adesão ao “Pacto Global”, potencializou os trabalhos da Emater-MG quanto a seu compromisso com o desenvolvimento sustentável, com atuação ainda mais destacada para aspectos ambientais e sociais, ao mesmo tempo em que desenvolve ações intensivas para aperfeiçoamento de sua governança, pautada na ética, na transparência e no compromisso com a sociedade.

Minas Gerais tem 607.557 estabelecimentos agropecuários, dos quais 441.829 são categorizados como agricultores familiares (Lei nº 11.326/2006; Decreto nº 9.064/2017). Dentre os familiares, 272.726 são considerados pobres ou pouco dinâmicos e por isso classificados como público do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar/PRONAF B; 165.388 são considerados dinâmicos e classificados como PRONAF V; 3.715 são agricultores familiares e pela renda bruta anual aferida são classificados como não pronafianos. Os Agricultores Familiares e suas formas de organização constituem o público prioritário da atuação da Emater-MG.

## DIRETRIZES GERAIS

- A seguir estão descritas as diretrizes básicas devidamente regulamentadas para a execução do serviço de assistência técnica e extensão rural:
- compatibilização do programa de assistência técnica e extensão rural com os planos nacional, estadual e municipais de desenvolvimento;
- estabelecimento e manutenção de processos de relacionamento com o Sistema Operacional de Agricultura, Pecuária e Abastecimento, com o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento e instituições de geração de tecnologias;
- colaboração com o governo federal na formulação das diretrizes e programação das atividades de assistência técnica e extensão rural do país;
- estímulo e apoio ao desenvolvimento, no meio rural, de ações revestidas de caráter educativo, de ações conjuntas entre os serviços públicos e privados de assistência técnica, extensão rural, educação, nutrição, saúde e meio ambiente, visando à execução de programas integrados de promoção do cidadão;
- estímulo e apoio ao inter-relacionamento entre os órgãos de pesquisa agropecuária e os produtores rurais, tanto para a identificação de suas necessidades, como para transferência de tecnologia gerada e avaliação de seus efeitos;

- estímulo à transferência de tecnologia agropecuária por meio do crédito rural e apoio aos organismos creditícios na aplicação de recursos financeiros e na avaliação dos resultados;
- apoio à formação e ao aperfeiçoamento do pessoal envolvido em atividades-fim e atividades-meio para difusão de tecnologia e promoção da família rural, com a
- participação das universidades e de outros órgãos de desenvolvimento de recursos humanos;
- adequação dos programas e projetos de assistência técnica e extensão rural às prioridades estabelecidas pelos governos federal, estadual e municipais para o desenvolvimento do setor;
- estímulo, em caráter prioritário, aos programas nos quais a assistência técnica e a extensão rural estejam associadas ao crédito, à provisão de insumos, à comercialização agropecuária e à organização de produtores; formulação e execução das políticas de desenvolvimento econômico, social e ambiental do setor agrícola;
- estabelecimento e manutenção de sistemas de acompanhamento, avaliação de resultados e controle das atividades de assistência técnica e extensão rural; e,
- estabelecimento e administração de programa de desenvolvimento visando modernizar constantemente a Emater-MG na busca de sua excelência empresarial.

## DIRETRIZES E OBJETIVOS OPERACIONAIS 2024

As Diretrizes e Objetivos Operacionais para 2024 que complementem, numa visão de curto prazo, diretrizes estratégicas definidas no Planejamento Estratégico 2022-2026, foram definidas para balizar as metas e ações para o próximo ano e foram determinantes para a construção do PPAG. Essas diretrizes, numa perspectiva lógica, servem para complementar, de forma operacional, a execução das diretrizes estratégicas, conferindo-lhes um plano de aplicação mais imediata e mensurável e estão organizadas nos mesmos Eixos Estratégicos definidos para o Planejamento Estratégico 2022-2026. O quadro a seguir apresenta as Diretrizes e Objetivos Operacionais definidos para 2024.

EIXO ESTRATÉGICO	DIRETRIZ /OBJETIVO OPERACIONAL 2024
<b>Eixo 1 - Gestão e Governança</b>	Realizar estudos, por Polo, para análise de viabilidade de implantação de equipes especializadas para prestação de serviços técnicos.
	Já contemplado no projeto estratégico do Plano Diretor de Comunicação.
	Estabelecer processos e procedimentos para agilizar a contratação de/por entes privados.
	Estabelecer mecanismos para a articulação institucional voltada à formulação e à implementação de políticas públicas para o fortalecimento da Ater pública.
	Articular, de forma permanente, junto ao governo estadual para revisão e aprovação do PCSC, realização de concurso público e contratação de novos empregados.
	Implementar um modelo de parceria institucional com Senar.
	Articular, preferencialmente no âmbito regional, parcerias com instituições de ensino/pesquisa/extensão com vistas a qualificação de nossa ação.
<b>Eixo 2 - Educação Corporativa e Gestão do Conhecimento</b>	Estabelecer uma estratégia para identificação, capacitação e alocação de técnicos para composição das equipes especializadas por Polo.
	Capacitar extensionistas para o atendimento às tipologias predominantes em cada unidade regional.
	Capacitar extensionistas para o atendimento às demandas e potencialidades das principais cadeias produtivas em cada unidade regional.  Realizar a capacitação dos extensionistas da Emater-MG na utilização de ferramentas de TIC na prestação de serviços de Ater, com a utilização do Mexpar 4.0.
<b>Eixo 3 - Cultura da Inovação e Transformação Digital</b>	Complementar todos os dados e informações definidos como de caráter obrigatório no Cadastro de Público do Demeter.
	Atualizar o Mexpar 4.0 contemplando as novas ferramentas de TIC disponíveis e aplicáveis a Ater.
	Incluir em todas as capacitações de técnicos e administrativos o tema de qualidade de dados e alimentação dos sistemas.
	Articular com a Seplag a participação da Emater-MG no programa Alô Minas, em parceria com a AMM e Prefeituras Municipais.
<b>Eixo 4 - Financiamento da Ater</b>	Customizar o portfólio de serviços da Emater-MG respeitando as potencialidade e especificidades de cada região, com vistas a identificar oportunidades para ampliação da oferta de serviços em áreas técnicas especiais.
	Definir critérios estratégicos para abertura de escritórios, assinatura de convênios, escritórios satélites.
<b>Eixo 5 - Desenvolvimento Sustentável</b>	Definir metodologia adequada e realizar levantamento de tipologia dos produtores em cada unidade regional.
	Estabelecer indicadores de impacto para avaliação das ações desenvolvidas pela empresa.

## FONTES DE RECURSOS

A empresa atua com a utilização de recursos financeiros aprovados pelo Estado, em dotações orçamentárias sancionadas e revisadas periodicamente, publicadas em veículo oficial. Os recursos financeiros são oriundos de:

- recursos do tesouro estadual;
- convênios e contratos celebrados com os municípios;
- outros convênios e contratos celebrados;
- recursos federais ou de qualquer outra origem atribuídos ao Estado e por este, a ela transferidos;
- créditos abertos em seu favor;
- recursos de capital, inclusive os resultantes de conversão, em espécie, de bens e direitos;
- recursos de operação de crédito decorrentes de empréstimos e financiamentos;
- doações e legados que lhe forem feitos;
- recursos provenientes de fundos, destinados a promover o aumento da produção e da produtividade agrícola, à conservação dos recursos naturais renováveis e à melhoria das condições de vida no meio rural;
- recursos decorrentes de lei específica;
- participação no resultado econômico apresentado em cada exercício financeiro, por empresa de cujo capital o Estado detém maioria de ações, de conformidade com o que ficar estabelecido, em cada caso, pelo Poder Executivo;
- rendas de bens patrimoniais e de qualquer natureza;
- remuneração por serviços prestados; e,
- investimentos e outras receitas.

## ESTRUTURA DE GERENCIAMENTO DE RISCO

Em cumprimento à Lei Federal nº 13.303, de 30 de junho de 2016, aos Decretos nº 47.105/2016, nº 47.154/2017 e nº 47.395/2018, e, de acordo com seu Plano de Integridade, a Emater-MG desenvolveu e aprimora continuamente sua estrutura de controle interno, capaz de atender às exigências da legislação, como também, às melhores práticas de mercado que envolvem a área. Conta também com a assessoria de uma Auditoria Externa.

O Estatuto Social da Emater-MG prevê a existência de uma área de Conformidade e Gerenciamento de Riscos (Compliance), vinculada à Diretoria Executiva.

A área de Compliance submete periodicamente, ao Conselho de Administração, as políticas de conformidades e gerenciamento de riscos, definindo formas de gestão e responsabilidades, bem como metodologia para efetivação.

Deve executar a política de Conformidade e Gerenciamento de Riscos, respeitando a aderência da estrutura organizacional da empresa às leis, normativos, políticas e diretrizes internas e demais regulamentos aplicáveis.

Deve, ainda, promover a gestão preventiva e corretiva frente à identificação e à ocorrência de eventos capazes de incrementar o risco do negócio, auxiliando os administradores e gerentes a desenvolver e executar processos para gerir os riscos em sua área de atuação.

Deve também verificar a aplicação adequada do princípio da segregação de funções, de forma a evitar a ocorrência de conflitos de interesses e fraudes.

Por fim, zela pela efetividade de seu Plano de Integridade e pelo cumprimento do Código de Conduta e Integridade, divulgar a importância da conformidade e do gerenciamento de riscos, bem como a responsabilidade de cada área da Empresa nestes aspectos.

A gestão de riscos tem os seguintes objetivos:

- assegurar que os responsáveis pela tomada de decisão, em todos os níveis da empresa, tenham acesso tempestivo a informações sobre os riscos aos quais ela está exposta;
- aumentar a probabilidade de atingir os objetivos organizacionais, reduzindo os riscos a níveis aceitáveis; e,
- agregar valor à empresa por meio da melhoria dos processos de tomada de decisão e do tratamento adequado dos riscos e dos impactos negativos de suas eventuais materializações.
- Como mecanismo para a gestão de riscos, é adotada uma metodologia de mapeamento, composta por etapas sequenciais que abrangem:
  - identificação dos riscos, dos eventos de risco e de seus responsáveis;
  - avaliação da probabilidade de ocorrência e dos respectivos impactos, considerando os riscos inerentes e os riscos residuais;
  - estruturação e efetivação de respostas para os riscos identificados e priorizados na avaliação;
  - adoção de medidas de controle ou aprimoramento daquelas já existentes, para evitar ou mitigar riscos; e,
  - comunicação dos resultados do trabalho às unidades gestoras e à alta administração.

## Conceituação

De acordo com o *Committee of Sponsoring Organizations of the Treadway Commission (COSO)*: “O gerenciamento de riscos corporativos contribui para assegurar comunicação eficaz e o cumprimento de leis e regulamentos, bem como evitar danos à reputação da organização e suas conseqüências.”.

O “risco” é um fator subjacente a qualquer empreendimento e atividade humana, pois diz respeito a possíveis fatores negativos ou positivos que ocorrem por incerteza quanto ao futuro. Em termos objetivos, os riscos podem ser associados às leis de probabilidades, fundamentados em análises estatísticas de eventos e observações.

Nesse aspecto, o risco trata, principalmente, da ameaça na segurança corporativa, mediante eventos capazes de produzir perdas reais, seja quanto a danos patrimoniais, financeiros, de ima-

gem, de mercado/negócio e/ou da equipe de trabalho. Está ligado diretamente aos objetivos da Empresa e sua sustentabilidade no horizonte de tempo.

## Gestão de risco

A “gestão de risco” foi desenvolvida de forma ordenada e metódica, para permitir ciclos de análise e avaliação dos riscos corporativos, definição de ações de enfrentamento e monitoramento contínuo do ambiente e seus efeitos. A figura, a seguir, apresenta as etapas da gestão de risco, segundo o modelo da ISO 31000:



Figura 1 – Etapas da Gestão de Riscos ISSO 31000

A Norma ISO 31000:2018 é uma das metodologias mais recentes quanto a gestão de risco nas organizações. Essa Norma permite identificar, avaliar a administrar riscos diante de incertezas, bem como integrar o processo de criação, preservação e proteção de valor.

A elaboração de um Plano de Gerenciamento de Riscos decorre da necessidade de tomar medidas preventivas e corretivas para minimizar a probabilidade de riscos e, caso eles ocorram, reduzir seus impactos negativos. Preconiza a identificação, análise e tratamento de riscos, como processo fundamental para uma gestão profissionalizada, em especial, nas ações estratégicas da Empresa.

Uma avaliação completa de riscos contribui para uma tomada de decisão mais assertiva, ao conhecer os riscos envolvidos em uma ação, é possível avalia-los e reduzir a probabilidade de fracassos. Por isso, é fundamental que a análise de riscos seja realizada em todas as atividades relevantes da EMATER-MG-MG.

## Contextos

Empresa está inserida em uma série de contextos, associados à sua cultura interna, processos, cenários políticos, mercadológicos e do meio rural, principalmente da agricultura familiar. Estes elementos ditam suas decisões, operações e atividades descritas no Planejamento Estratégico da Empresa, que, por sua vez, traz o mapa estratégico, onde estão elencadas sua missão, visão, valores e eixos estratégicos, que se desdobram em áreas de impacto, a saber:

- Ampliar e Diversificar Receitas;
- Cadeias de Valor e Comercialização;
- Comunicação e Fortalecimento da Marca;
- Emater Digital;
- Gestão e Desenvolvimento de Pessoas;
- Gestão Institucional;
- Inclusão Produtiva, Segurança Alimentar e Nutricional.
- Otimização de Processos e Estrutura;
- Política de Ater e Desenvolvimento Municipal e Regional; e
- Processos Produtivos, Segurança Hídrica e Sustentabilidade Ambiental.

As áreas de impacto fazem a conexão entre os objetivos e o portfólio de programas estratégicos definidos em temáticas finalísticas e de gestão, que organizam os resultados a serem alcançados pela Empresa nas suas diversas formas de atuações.

## Tipologia de Riscos

As atuações da Empresa, dentro de suas áreas de impacto ensejam uma diversidade de temáticas que, uma vez identificadas, delimitam o escopo para análise e aglutinam assuntos semelhantes, sejam de ameaças externas, sejam de problemas internos nas operações, e, a partir dessas análises, a identificação dos desdobramentos futuros, positivos ou negativos nos remeterá diretamente ao gerenciamento de riscos. A seguir elencamos as temáticas mais comumente utilizadas na literatura consultada, conjugada com as ações da Empresa para atingir suas áreas de impacto:

- **Ambiente Organizacional:** Clima organizacional e infraestrutura adequada para execução dos processos da Empresa;
- **Ambiente Político:** Condições políticas, culturais e sociais do Brasil e de outros países, que, de alguma forma, interfira na execução dos processos da Empresa;
- **Ambiente Regulatório:** Legislação e regulamentação que interfira na execução dos processos da Empresa;
- **Carga de Trabalho:** Compatibilização das demandas de trabalho à capacidade operacional e à jornada de trabalho;
- **Clientes:** Satisfação dos clientes finalísticos da Empresa, acerca dos serviços prestados;
- **Competências:** Autoridade, habilidade e conhecimento para execução dos processos da Empresa;

- **Comunicação Externa:** Confidencialidade de informações, disseminação de informações imprecisas ou a falta de alcance;
- **Comunicação Interna:** Comunicação apropriada, clara, objetiva e de fácil acesso para consulta;
- **Conduta:** Postura ética nos relacionamentos interpessoais, atenção e zelo, imparcialidade, confidencialidade e comprometimento para a execução dos processos da Empresa;
- **Fatores Econômicos:** Situação econômica interna que interfira na execução dos processos da Empresa;
- **Fluxos:** Desenho, redesenho e documentação de processos com seus controles e instrumentos de mitigação;
- **Fornecedores:** Desempenho e qualidade dos fornecedores de produtos e serviços que interfira na execução dos processos da Empresa;
- **Imagem:** Danos ligados à reputação ou marca da Empresa, aos olhos da sociedade civil ou Governo;
- **Infraestrutura Tecnológica:** Disponibilidade de hardwares adequados para execução dos processos da Empresa;
- **Questões Fiscais:** Situação de regramentos e procedimentos dos controles econômicos internos que interfira na execução dos processos da Empresa;
- **Segurança Física:** Segurança de pessoas, equipamentos e espaços físicos da Empresa;
- **Segurança Lógica:** Clima organizacional e infraestrutura adequada para execução dos processos da Empresa; e
- **Solução de TI:** Disponibilidade de softwares em consonância com as necessidades de execução dos processos da Empresa.

Eventualmente, em revisões futuras, estas temáticas podem sofrer, adições, supressões ou alterações, no entanto, para este primeiro ciclo do Plano de Gerenciamento de Riscos, estas serão adotadas como tipologias iniciais, para classificação dos contextos analisados e, conseqüentemente, dos riscos identificados. Em termos de conjugação das temáticas com as áreas de impacto, todas estas temáticas tem plena aderência com pelo menos uma das áreas de impacto.

## Identificação orientada dos Riscos

A identificação orientada dos riscos é realizada em conjunto com o Departamento de Gestão Estratégica – DEPGE e o Grupo de Desenvolvimento Estratégico – GDE Estadual, com a tarefa de identificar, analisar e tratar os riscos. A identificação orientada dos riscos vale-se do contexto identificado e tipificado, para detecção da formação de cenários adversos. Este contexto deve ser descrito para constituir o objeto a ser trabalhado. É importante que as discussões dos aspectos que cercam este contexto sejam realizadas por pessoas com experiência laboral, visão sistêmica e conhecimento da Empresa.

A identificação de risco pode se dar de forma espontânea na observação de situações com desdobramentos potencialmente impactantes, ou, de forma estruturada com o auxílio do planejamento estratégico. Neste caso, define-se uma área de impacto a ser trabalhada, conjugada com a uni-

dade de abrangência e temáticas a serem abordadas. Caso o risco seja externo, deve ser descrita qual a ameaça que paira sobre a unidade analisada, todavia, se o risco for interno, deve-se descrever como a unidade analisada atua dentro dessa temática, mesmo que se trate de um processo específico. Seja qual for a descrição, interna ou externa, ela deve ser literal e sem julgamentos, constituindo-se no contexto a ser trabalhado.

A observação do contexto levará a conclusões que remetem aos problemas que ele esteja gerando para a unidade em análise, estes problemas devem, também, ser descritos de forma literal como questões latentes, que ocorrem no tempo presente.

Estes problemas identificados devem ter seus desdobramentos futuros descritos. Algo que poderá vir a acontecer, em caso de persistência e podem de alguma forma afetar a unidade analisada. Neste ponto, a técnica de brainstorming poderá ser utilizada para a identificação de cenários adversos futuros, originados dos fatores presentes: os riscos.

Uma vez identificado o risco, este deve ter sua consequência avaliada, ou seja, em caso da concretização desse risco, quais os impactos que a unidade em análise sofrerá? Estes impactos devem ser descritos à título de consequência do risco. Esta descrição deve ser a mais clara e detalhada possível, pois fornecerá elementos importantes para análises posteriores.

## Valoração dos Riscos

Igualmente importante, é efetuar uma análise financeira das consequências dos riscos, dos “prejuízos” que poderão advir, caso se concretize. Tais questões passam pela definição do valor pecuniário do objeto do risco e/ou pelo desvio da execução do orçamento que o risco enseja.

A análise financeira deve ser realizado por equipe multidisciplinar e ter a descrição da metodologia empregada, com a respectiva memória do cálculo, como demonstrativos que corroboram com os números a serem apresentados, posto que estarão diretamente relacionados ao grau de impacto do risco.

## Análise dos Riscos

A análise dos riscos pressupõe uma série de constatações que devem ter como premissas, o risco devidamente identificado e que os avaliadores tenham conhecimento dos níveis estratégico, tático e operacional da Empresa, sua cultura organizacional e cenário inserido.

O item de risco passa por uma primeira análise no tocante a sua probabilidade de ocorrência, assim escalonadas:

- Muito alta probabilidade de ocorrência;
- Alta probabilidade de ocorrência;
- Média probabilidade de ocorrência;
- Baixa probabilidade de ocorrência; e
- Muito baixa probabilidade de ocorrência.

Definida a probabilidade de ocorrência, o item de risco passará por uma segunda análise, também chamada de avaliação do risco, conforme seu impacto na Empresa, escalonado com os mesmos graus da análise de probabilidade:

- Muito alto impacto na instituição;
- Alto impacto na instituição;
- Médio impacto na instituição;
- Baixo impacto na instituição; e
- Muito baixo impacto na instituição.

Este impacto poderá ser melhor compreendido e avaliado pela observância da descrição da consequência do risco, ocorrida no momento de sua identificação.

Uma vez determinados os níveis de probabilidade e impacto, pela mesma escala, é possível estabelecer uma matriz de riscos, conforme a figura a seguir:

Probabilidade						
Muito Alto						
Alto						
Médio						
Baixo						
Muito Baixo						
	Impacto	Muito Baixo	Baixo	Médio	Alto	Muito Alto

Figura 3 – Matriz de Riscos (Modelo Saúde e Segurança no Trabalho)

O modelo da matriz de riscos escolhida foi a utilizada comumente para as áreas de saúde e segurança no trabalho, por enfatizarem o impacto dos riscos, algo que percebemos ser mais preponderante à Emater-MG, em função de sua diversidade de atuação.

O quadrante em que a análise de probabilidade/impacto se posicionar, demonstra o grau do risco, em termos de relevância para a Empresa.

	Muito Baixo
	Baixo
	Médio
	Alto
	Muito Alto

Figura 4 – Graus de Riscos (Modelo Saúde e Segurança no Trabalho)

**MUITO BAIXO:** Estes riscos são considerados aceitáveis. Não necessárias ações adicionais, apenas garantir que o risco continue mantido sob controle, a não ser que estas medidas adicionais possam ser implementadas à baixo custo (considerando tempo, custos e esforços). Ações para reduzir estes riscos são consideradas de baixa prioridade. No entanto, estes riscos devem ser monitorados para assegurar que permaneçam sob controle.

**BAIXO:** Devem ser consideradas medidas para reduzir o risco a níveis aceitáveis, quando possível, mas os custos destas ações devem ser levados em conta. Ajustes devem ser feitos para garantir que as medidas de controle continuem eficazes, especialmente nos casos em que os riscos estiverem associados a maiores consequências.

**MÉDIO:** Esforços expressivos precisam ser dispensados para reduzir o risco. Medidas para a redução do risco devem ser implementadas urgentemente, seguindo um cronograma que pode exigir a suspensão momentânea ou restringir as atividades; ou implementadas medidas provisórias até que as ações de redução do risco sejam completadas.

**ALTO:** Estes riscos não são aceitáveis. Melhorias substanciais nas medidas de controle são necessárias para garantir que o risco seja reduzido a níveis de tolerância aceitáveis, ou mesmo eliminados. Recursos consideráveis precisam ser alocados para implementação de medidas de controle adicionais.

**MUITO ALTO:** Medidas para redução do risco devem ser urgentemente implementadas até que o nível de risco não seja mais considerado muito alto. Ajustes devem ser feitos para garantir que as medidas de controle sejam eficazes, especialmente nos casos em que os riscos estiverem associados a consequências graves e/ou severas.

## Tratamento de Riscos

Após conhecer o grau do risco, deve ser traçada a estratégia de ação para seu tratamento. As estratégias são pré-definidas e, dentro das possibilidades da Empresa, podem ser:

- **ELIMINAR:** Pretende-se que uma ação da Empresa elimine completamente a incidência do risco.
- **MITIGAR:** Pretende-se que uma ação da Empresa reduza a probabilidade de incidência e/ou atenuar os impactos do risco em caso de concretização.
- **ACEITAR:** É avaliado que qualquer ação da Empresa seja inócua, seja para reduzir a probabilidade de incidência, seja para atenuar os impactos do risco, restando aceitar sua existência e tentar conviver com ela.
- **TRANSFERIR:** O risco pode ser atribuído a um terceiro, mediante alguma compensação ou alguma ação da Empresa para este fim.

A estratégia definida para tratamento do risco é determinante para que seja estabelecido o plano de ação.

## Plano de Ação

O plano de ação descreve as atividades que deverão ser desenvolvidas para aplicação da estratégia de tratamento que fora estabelecida. Essencialmente, deve trazer as informações sobre o que será feito, quem fará e até quando fará. Estes elementos permitem que sejam feitos os acompanhamentos e gestão dessas ações, podendo inclusive constar no portfólio estratégico da Empresa.

## Contingência

O plano de contingência é análogo ao plano de ação, pois descreve as atividades que deverão ser desenvolvidas, porém somente em caso de concretização do risco. Traz as informações sobre o que será feito e quem fará. O prazo não é estabelecido, já que sua execução fica em estado de alerta permanente, vinculada à ocorrência do risco. Uma observação importante é que, caso a estratégia de tratamento seja a de “aceitar” não há plano de ação, mas qualquer que seja a estratégia deve estar prevista a contingência.

## Categorização dos Riscos

Para efeito deste Plano de Riscos, elencamos 3 categorizações a saber:

- **RISCOS OPERACIONAIS** – possuem causas relacionadas a processos e/ou arranjos internos com potencial de afetar a efetividade da Empresa. Objetos deste tópico: relação entre as áreas, morosidade dos resultados, escassez de recursos, etc.
- **RISCOS CONJUNTURAIS** – possuem causas relacionadas a conjunturas externas com potencial de afetar a efetividade da Empresa. Objetos deste tópico: imagem, clientes, parceiros, fornecedores, concorrentes, mantenedores, legislações, reformas governamentais, etc.
- **RISCOS ESTRATÉGICOS** – são riscos apontados pela Diretoria Executiva como altamente relevantes e que podem estar categorizados em qualquer um dos tópicos acima, geralmente são de grau “alto” ou “muito alto” e possuem potencial de afetar a sobrevivência da Empresa.

## Monitoramento dos riscos

O controle e gestão de riscos é recomendação recorrente dos órgãos de controle e a EMATER-MG como Instituição Pública deve-se adequar a estes regramentos. Para exemplificação da forma de monitoria nos remeteremos aos campos existentes no **Plano de Riscos**, a saber:

### Identificação

- **Abrangência:** Indica se o risco a ser trabalhado será da Empresa como um todo ou de uma Unidade específica.
- **Temática:** Indica qual tema será trabalhado para auxiliar no foco da identificação do Risco.
- **Contexto (tempo presente):** Descreve como este tema é trabalhado na abrangência selecionada (Descrição sem julgamentos)? Ou: Descreve quais ameaças externas são identificadas para este tema?
- **Problema (tempo presente):** Descreve qual problema é gerado, dentro do contexto informado? (Descrição com julgamentos)
- **Risco Identificado (tempo futuro):** No futuro, o que pode ocorrer com a permanência desse problema? (Apenas uma descrição neste campo - Item de Risco)
- **Consequência (tempo futuro):** Descreva o impacto para a abrangência selecionada, caso a ocorrência (ou Risco) futuro se concretize.

## Valoração

- Valor: Em função das consequências, qual o valor pecuniário do Risco?
- Cálculo: Demonstrar a apuração do valor pecuniário do Risco.

## Análise

- Probabilidade: Dentro da sua experiência laboral, do seu conhecimento da cultura da empresa e do cenário em que ela está inserida, qual a probabilidade desse risco se concretizar?
- Impacto: Conforme a consequência, dentro da sua experiência laboral, do seu conhecimento da cultura da empresa e do cenário em que ela está inserida, qual o impacto desse risco se concretizar?
- Grau do Risco
- Estratégia: Definir a melhor ESTRATÉGIA de enfrentamento do Risco.

## Plano de Ação

- O que: Qual ação será realizada para levar a ESTRATÉGIA adiante?
- Quem: Quem será responsável pela execução da ação para levar a ESTRATÉGIA adiante?
- Quando: Qual o prazo para realizar a ação que irá levar a ESTRATÉGIA adiante?

## Contingência

- O que: Em caso de concretização do risco, o que será feito como resposta?
- Quem: Quem é o responsável pela resposta ao risco, caso ele se concretize?

Os campos relativos ao "plano de ação", possuem os elementos essenciais para que seja realizada a gestão do risco (o que será feito, quem fará e quando fará), assim sendo, estes planos de ações serão acompanhados periodicamente pelo Escritório de Gerenciamento de Projetos (EGP) da EMATER-MG, a exemplo do que ocorre com os projetos estratégicos da Empresa. Desta forma, fica garantida a monitoria dessas ações, inclusive com providências sobre as ocorrências ou anomalias que porventura prejudiquem sua execução.

A gestão de riscos não apenas está prevista no Regulamento Geral da Empresa, bem como faz parte do avanço nas práticas de governança da Emater-MG, especialmente diante da adesão ao Pacto Global, como elemento fundamental nas organizações contemporâneas, sendo parte da gestão estratégica e uma forma de trabalho que visa tornar a Empresa mais organizada para absorver situações inesperadas.

Por fim, a proposta aqui exposta foi conhecida, debatida e praticada pelas unidades da Empresa, e deverá ser aprimorada, de forma a se tornar cada vez mais efetiva dentro de seus objetivos.

## DADOS ECONÔMICO-FINANCEIROS E ANÁLISES SOBRE O DESEMPENHO

A Emater-MG presta assistência técnica e extensão rural, prioritariamente, aos agricultores familiares. Em linhas gerais, isto pode resultar em ganhos de produtividade, na diversificação e na comercialização da produção e, conseqüentemente, aumento de renda dos seus clientes, gerando mais qualidade de vida no campo. Assim, a empresa cumpre a sua função socioeconômica e justifica seu aporte orçamentário. Todavia, este deve ser complementado com receitas arrecadadas por meio de parcerias com as Prefeituras Municipais, dentre outras fontes.

As receitas diretamente arrecadadas pela Emater-MG são obtidas unicamente para complemento orçamentário de seu custeio operacional, não havendo qualquer caracterização como lucro. As parcerias da Empresa com as Prefeituras Municipais são regidas por termos formalizados entre as partes e preveem repasse mensal de valores para a Emater-MG, conforme a composição definida para a equipe que atua no município. Embora exista essa obrigação por parte da Prefeitura Municipal, a parceria é celebrada na perspectiva que a Empresa tenha o complemento orçamentário para seu custeio e a Prefeitura utilize os serviços dos extensionistas para levarem conhecimentos, informações e recursos importantes para o desenvolvimento do município, ao implementar as políticas públicas de forma integrada.

Essa gama de ações e benefícios levados ao agricultor familiar é condizente com os dizeres da Visão de Futuro da Emater-MG, fato ratificado pela demanda constante de prefeituras em estabelecer, manter e até mesmo ampliar as parcerias com a empresa. Demandas estas que, muitas vezes, não podem ser atendidas plenamente por extrapolarem a capacidade operacional da empresa, em especial, no que diz respeito à disponibilidade de pessoas em seu quadro de empregados. Por fim, na demonstração de resultados financeiros, a seguir, a Emater-MG dá publicidade de seus resultados operacionais e financeiros.

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO		
	Valores em R\$	
	31/12/2022	31/12/2021
<b>RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA</b>	<b>52.497.317,14</b>	<b>8.458.410,80</b>
<b>(DESPESAS) RECEITAS OPERACIONAIS</b>	<b>-25.488.183,01</b>	<b>-509.078,21</b>
Pessoal e Previdência	-295.650.618,64	-264.400.943,48
Material de Consumo	-9.774.630,99	-8.795.752,45
Serviços de Terceiros e Encargos	-16.492.275,10	-13.157.414,78
Impostos, Taxas e Contribuições	-1.493.124,77	-1.305.847,56
Contingências Operacionais	-1.067.757,92	-277.479,83
Depreciações/Amortizações	-4.696.316,04	-7.862.689,65
Créditos Recuperados PIS/PASEP e COFINS	944.714,40	1.126.916,18
Tranferência Contrapartida Convênio	-238.286,51	-91.420,00
Tranferência de Recursos União	4.581.987,73	1.320.212,24
Tranferência de Recursos Estado	211.265.546,31	209.963.339,26
Tranferência de Recursos Município	89.210.465,61	79.192.709,36
Outras Despesas Operacionais	-3.980.876,69	-4.407.864,70
Outras Receitas Operacionais	1.902.989,60	8.187.157,20
<b>RESULTADO ANTES DAS DESPESAS E RECEITAS FINANCEIRAS</b>	<b>27.009.134,13</b>	<b>7.949.332,60</b>
<b>RECEITAS E DESPESAS FINANCEIRAS</b>	<b>9.553.926,05</b>	<b>2.340.527,22</b>
Receitas Financeiras	9.665.081,11	2.408.868,59
Despesas Financeiras	-111.155,06	-68.341,37
<b>RESULTADO OPERACIONAL ANTES IRPJ/CLL</b>	<b>36.563.060,18</b>	<b>10.289.859,82</b>
<b>PROVISÃO IRPJ/CSLL</b>	<b>-13.837.714,56</b>	<b>-4.706.510,94</b>
Imposto de Renda	-10.099.163,33	-3.396.716,66
Contribuição Social	-3.738.551,23	-1.309.794,28
<b>RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO</b>	<b>22.725.345,62</b>	<b>5.583.348,88</b>

Fonte: DEPAD – Departamento de Administração/Emater-MG

## POLÍTICAS E PRÁTICAS DE GOVERNANÇA CORPORATIVA

Com o advento da Lei nº 13.303/2016, promulgada em junho de 2016 e devidamente regulamentada no âmbito do Estado de Minas Gerais pelo Decretos nº 47.105/2016, nº 47.154/2017 e nº 47.395/2018, a Emater-MG promoveu a sua adequação às novas exigências legais. Neste processo, foram revisados e elaborados diversos documentos institucionais, quais sejam:

- Estatuto Social.
- Regulamento Geral.
- Regulamento de Licitações e Contratos.
- Plano de Integridade.
- Código de Conduta e Integridade.
- Política de Transação com partes relacionadas.
- Carta Anual de Governança Corporativa.
- Carta Anual de Políticas Públicas.
- Plano de Negócios Anual.
- Estratégias de Longo Prazo.

Essas adequações tiveram como objetivo fortalecer as estruturas de governança corporativa e promover mecanismos de controle, transparência e prestação de contas à sociedade e aos órgãos fiscalizadores, alinhadas às boas práticas já adotadas por empresas de padrão global.

Os novos requerimentos deverão criar bases para um processo decisório mais formal, impessoal e robusto, amparado por mecanismos de gestão e métricas adequadas para apuração e comunicação dos resultados de suas operações. Dentre as diversas mudanças previstas, destacam-se: novas exigências para formulação e acompanhamento de estratégias, pré-requisitos para nomeação de seus níveis executivos; adoção de metodologias e ferramentas para gestão de riscos e controles; aprimoramento das ferramentas que favoreçam a condução dos negócios de forma ética e alinhada à regulamentação vigente, dando-se um padrão de conformidade.

Neste sentido, a Emater-MG promoveu os ajustes necessários, qualificando a adoção de substanciais iniciativas e práticas que vão ao encontro dos pilares da governança pública, como Transparência, Equidade, Accountability e Responsabilidade.

A Empresa apresenta, em sua estrutura, uma Auditoria Interna vinculada ao Conselho de Administração. A citada área engloba funções de Auditoria, Transparência, Ouvidoria e Correição, e se reporta tecnicamente às orientações da Controladoria Geral do Estado (CGE).

### AUDITORIA INTERNA

A Auditoria Interna é responsável pela avaliação da efetividade dos controles, do cumprimento de normas e procedimentos e da gestão, reportando os resultados por meio do Relatório de Controle Interno da Prestação de Contas do Exercício ao Tribunal de Contas do Estado de Minas Gerais (TCMG).

Por força da Lei nº 13.303/2016, são avaliados, por auditoria independente, a adequação e a efe-

tividade do controle interno da Empresa, promovendo a transparência, otimização dos controles e prevenção de riscos de gestão.

## TRANSPARÊNCIA, OUVIDORIA E CORREIÇÃO

A sociedade cada vez mais exige e acompanha a transparência da gestão pública. A Emater-MG, em respeito ao direito constitucional do cidadão de acesso às informações produzidas ou detidas pelo Governo, disponibiliza em seu site o conteúdo que a lei prevê como necessário ser disponibilizado ao público em geral.

A empresa agregou valor à prevenção de riscos, promovendo a atuação efetiva da área de Ouvidoria e Correição, dedicada à promoção da transparência ativa, por meio do canal de Ouvidoria, e à prevenção de riscos de gestão, alinhando procedimentos internos e disciplinares com os normativos internos e legislações pertinentes, em busca da excelência na gestão pública.

## CÓDIGO DE CONDUTA E INTEGRIDADE

A Emater-MG, em conformidade com o que determina a Lei nº 13.303, de 30 de junho de 2016, os Decretos nº 47.105/2016, nº 47.154/2017 e nº 47.395/2018 e o seu Estatuto, revisou o seu Código de Ética, que passa a denominar-se Código de Conduta e Integridade.

A Emater-MG avança, em consonância à nova legislação, no sentido de proceder aos ajustes, preservando os compromissos da prestação contínua dos serviços de Assistência Técnica e Extensão Rural, desenvolvidos e consolidados por mais de sete décadas de qualidade, eficácia, integridade técnica e ética, praticados com respeito humano e solidariedade.

Nesse sentido, o Código de Conduta e Integridade reafirma os princípios e valores éticos a serem observados, cotidianamente, pelos seus administradores, gerentes, empregados e outros agentes internos, abrangendo também público externo, fornecedores, prestadores de serviços, etc., públicos que impactam o cumprimento da missão institucional junto à sociedade.

É neste contexto que a empresa comprometida com as disposições contidas no Código de Conduta e Integridade, busca disseminar orientações de prevenção e correção de desvios de conduta.

## SUSTENTABILIDADE

Atenta à função social de realização do interesse coletivo e atendimento a imperativo da segurança nacional, a Emater-MG, nos termos da Lei nº 13.303/2016, além da prática de sustentabilidade voltada para sua atividade-fim, busca, enquanto consumidora de recursos naturais, contribuir para a conservação do meio ambiente, durante as atividades laborais diárias, por meio de práticas positivas como o uso racional dos recursos naturais e redução de despesas institucionais.

Neste sentido, a empresa instituiu sua política de Compras Sustentáveis, constante em seu Regulamento de Licitações e Contratos, com o objetivo de estabelecer o conjunto de princípios e diretrizes relacionado com a Sustentabilidade, a ser considerado em todas as atividades da Ema-

ter-MG na aquisição de bens, serviços, obras e no relacionamento com fornecedores. Ao perseguir a sustentabilidade, a empresa caminha no atendimento de suas necessidades presentes sem comprometer a capacidade das gerações futuras.

Objetivando fortalecer o compromisso com a sustentabilidade, outra grande conquista que a Emater-MG obteve em 2022 foi a aprovação de sua adesão ao Pacto Global pela Organização da Nações Unidas (ONU). A adesão ao Pacto Global traz maior assertividade naquilo que diz respeito à missão e as ações que a empresa desenvolve e, muitas vezes, não produzem o impacto devido na sua imagem.

Para dar concretude e efetividade, a empresa elegeu em seu portfólio de projetos estratégicos o Projeto ESG – Environmental, Social, and Governance (em inglês) ou ASG – Ambiental, Social e Governança (em português), na perspectiva de promover seu fortalecimento e sua valorização, reforçando a adoção de práticas e ações nos três pilares clássicos – ambiental, social e governança, o que possibilitará, no futuro, que ela seja reconhecida como uma empresa – ESG, ou seja, uma empresa que foca o seu negócio primando pela agenda socioambiental e uma governança que define os caminhos que a empresa vai tomar para tornar os processos do negócio mais sustentáveis.

Este projeto tem caráter transversal nas diversas ações da empresa, tendo por natureza o desenvolvimento de propósito no aprimoramento dos processos e da cultura organizacional, o que exige o comprometimento de todos.

## DESCRIÇÃO DA COMPOSIÇÃO E DA REMUNERAÇÃO DA ADMINISTRAÇÃO

Atendendo à Lei nº 13.303/2016, a Emater-MG elaborou e aprovou o seu Regulamento Geral. Nele está prevista a divulgação da remuneração dos administradores no sítio eletrônico da empresa.

A Diretoria Executiva é composta por seis membros, sendo: um Diretor Presidente; um Vice-presidente; e quatro Diretores (Administrativo e Financeiro; Técnico; de Infraestrutura; e de Articulação institucional), sendo eleitos ou destituídos pelo Conselho de Administração, com respectivos atos de nomeação ou exoneração expedidos pelo Governador do Estado.

O Conselho de Administração será composto por 6 (seis) membros designados pelo Governador. O Conselho Fiscal será composto por 6 (seis) membros, sendo 3 (três) membros titulares e 3 (três) membros suplentes.

A remuneração dos membros dos Conselhos será estabelecida em instrumento próprio, pelo Governo de Minas Gerais, devendo ser corrigida anualmente mediante solicitação formulada pelo Conselho de Administração, com autorização do Comitê de Orçamento e Finanças (COFIN), sendo vedado:

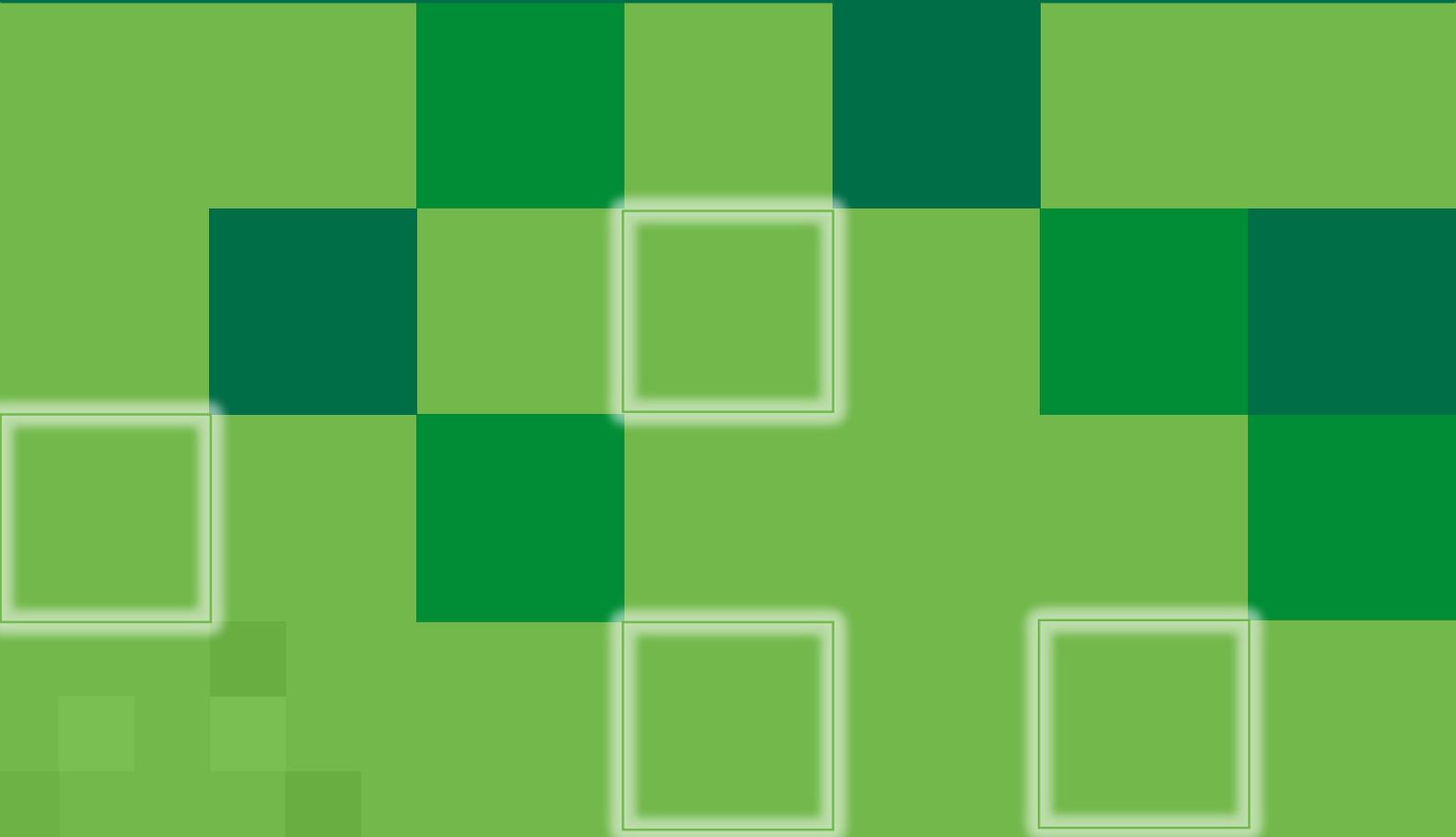
- o pagamento aos membros do Conselho de Administração, de participação, de qualquer espécie, nos lucros da Empresa; e,
- a participação remunerada de membros da Administração Pública, direta ou indireta, em mais de 2 (dois) conselhos, de Administração ou Fiscal, de empresa pública, de sociedade de economia mista ou de suas subsidiárias.

## REMUNERAÇÃO DA DIRETORIA EXECUTIVA

O Conselho de Administração e a Diretoria Executiva exercem a gestão colegiada da empresa, enquanto o Conselho Fiscal exerce sua fiscalização.

A remuneração da Diretoria Executiva é definida pelo Governo de Minas Gerais. A remuneração dos membros do Conselho de Administração será equivalente a 15% (quinze por cento) do valor do salário relativo ao cargo de Diretor Presidente da Emater-MG, por participação em reunião realizada, limitada a 10 (dez) reuniões ano. A remuneração dos membros do Conselho Fiscal será equivalente a 10% (dez por cento) do valor do salário relativo ao cargo de Diretor Presidente da Emater-MG, por participação em reunião realizada, limitada a 6 (seis) reuniões ano.

A Emater-MG publica o demonstrativo de remuneração dos seus empregados no Jornal Minas Gerais (novo veículo que substituiu o Diário Oficial do Estado de Minas Gerais), que pode ser acessado pelo <http://www.jornalminasgerais.mg.gov.br>



**EMATER**  
Minas Gerais



**MINAS  
GERAIS**

GOVERNO  
DIFERENTE.  
ESTADO  
EFICIENTE.